

BOLSAS	BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	Ouro	CDB	INFLAÇÃO
Na terça (em %)	Indice da Borsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, na terça (em US\$)	Últimas cotações (em R\$)	Turismo, venda (em R\$)	Onça troy na Comex de Nova York (em US\$)	Prefixado, 30 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
2,54 São Paulo	22.312	0,928 (▼1,72%)	13/abril 2,89 14/abril 2,88 15/abril 2,91 16/abril 2,90 19/abril 2,90	3,530 (▼0,65%)	394,60 (▼1,55%)	15,60	Outubro/2003 0,29 Novembro/2003 0,34 Dezembro/2003 0,52 Janeiro/2004 0,76 Fevereiro/2004 0,61
Na quarta	Indice da Borsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	21.078	2,928 (▲0,69%)				
+ 0,03 Nova York	21.078						
14/04 15/04 16/04 19/04 20/04							

Economia - Brasil POLÍTICA ECONÔMICA

Fundo Monetário Internacional avalia que débito demasiadamente alto deixa Brasil muito vulnerável. Apesar disso, instituição reconhece que país faz o necessário para que sua economia se torne sólida

22 ABR 2004

CORREIO BRAZILIENSE

FMI alerta sobre dívida

OFundo Monetário Internacional (FMI) avaliou ontem, por meio de seu relatório semestral, que a economia brasileira precisa se fortalecer para não ser afetada por outros países. A instituição multilateral, sem rodeios, fez um alerta sobre o grande volume da dívida pública brasileira bruta (não desconta o que o país tem a receber, nem as reservas cambiais), que é de 80% do Produto Interno Bruto (PIB).

"Estamos bastante otimistas sobre o Brasil, mas há uma dívida grande. As medidas adequadas foram tomadas, mas o país continua vulnerável. Uma alta das taxas de juros nos Estados Unidos (leia mais nas páginas 11 e 12) terá um forte impacto na economia brasileira", disse Raghuram Rajan, diretor de Pesquisa do FMI. "O problema não é tanto a alta das taxas, mas saber de quanto será o aumento", acrescentou.

"Sempre existe preocupação, quando a dívida é tão alta, de que haja problemas com a sustentabilidade" (entenda-se pagamento), afirmou. "Se as taxas de juros subirem muito em um curto espaço, teríamos muita pressão sobre a economia" brasileira, disse.

"A alta dívida pública continua representando um fator de vulnerabilidade significativa à frente, principalmente se houver uma piora das condições dos mercados financeiros ou erros de política que afetem a confiança dos investidores", segundo o relatório do FMI.

Defesa brasileira

O presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles, comentou o relatório divulgado pelo FMI. O Fundo avalia que o ele-

vado endividamento da América Latina deixa os países da região mais vulneráveis e torna difícil conter tensões sociais.

Meirelles, em Nova York, classificou de histórica essa avaliação do Fundo e defendeu a política econômica do país. "O endividamento da América Latina tem sido alto por decisões que foram tomadas no passado, mas o Brasil está tomando todas as decisões necessárias para que esse endividamento caia ao longo do tempo. O superávit fiscal e a estabilização da economia fazem com que o endividamento vá caindo de forma gradual", disse.

Apesar de apontar o endividamento como um sério problema, o FMI mostrou-se otimista em relação ao Brasil no seu informe semestral, prevendo um crescimento de 3,5% para o Produto Interno Bruto (PIB) este ano país. "Políticas fiscais prudentes, que resultaram em um superávit fiscal primário (não leva em conta o pagamento dos juros da dívida) de mais de

4,25% do PIB em 2003, e passos para reestruturar a dívida pública ajudaram a aliviar as preocupações com a estabilidade da dinâmica da dívida do setor público", segundo o relatório FMI sobre as perspectivas mundiais (leia quadro).

"O Brasil está no caminho da recuperação e faz o necessário para que sua economia se torne sólida", avaliou Raghuram Rajan. "A melhora da confiança e os sinais de recuperação no Brasil se devem a suas fortes políticas macroeconómicas e a um progresso nas reformas estruturais", acrescentou o informe.

PROBLEMAS MUNDIAIS

O que pode atrapalhar as previsões feitas pelo FMI

• AUMENTO DOS JUROS NOS EUA

Hoje em 1%, a taxa deve subir a médio prazo. Um aumento "desordenado" teria "sérias consequências" para os emergentes. O Banco Mundial considera 3,5% ao ano uma taxa de equilíbrio para os EUA

• ALTO ENDIVIDAMENTO NA AMÉRICA LATINA

Região continua "travada" pelo alto endividamento e sem espaço para enfrentar problemas sociais. Veja a previsão de inflação nessa região

Em %



Fonte: FMI

O menor entre os países emergentes

O mundo terá este ano um dos maiores crescimentos econômicos desde o boom tecnológico do ano 2000, mas o Brasil está entre os países que menos crescerão tanto na América do Sul quanto entre as nações emergentes, segundo relatório do FMI sobre o panorama econômico global (*World Economic Outlook*).

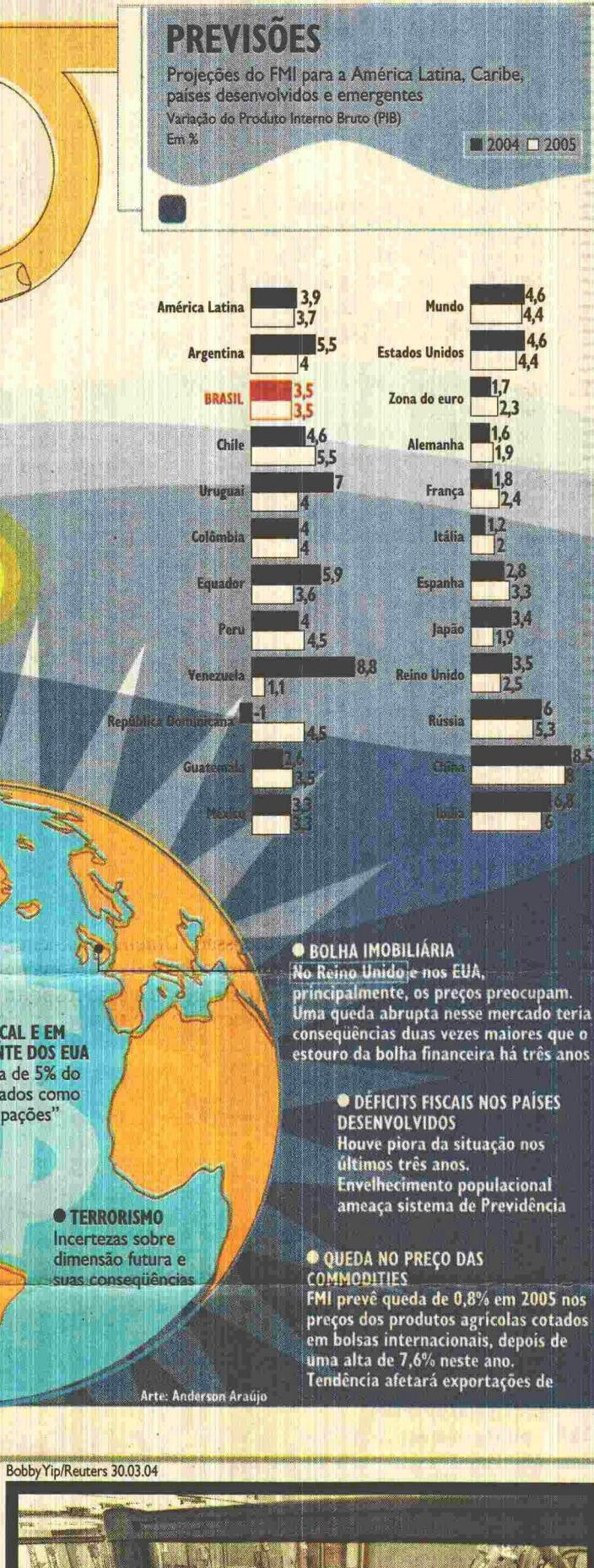
A projeção para o Brasil, porém, é inferior aos 5,5% previstos para a Argentina; 4,6%, Chile; 7,0%, Uruguai; 3,6%, Bolívia; 5,1%, Suriname e outros (veja quadro acima). O país também fica atrás de países em desenvolvimento como a Índia, com um incremento do PIB (Produto Interno Bruto) previsto em 6,8%, e China, 8,5%. Os países em desenvolvimento como um todo devem crescer 6,0%. Contudo, o relatório destaca que após um fraco crescimento do PIB brasileiro em 2003 (queda de 0,2%), a recuperação deve se consolidar este ano.

O Fundo Monetário Internacional projeta crescimento de 4,6% para o mundo como um todo. O FMI apontou a economia norte-americana como o motor que lidera a recuperação, com crescimento estimado em 4,6% este ano, o que seria o maior registrado no país em duas décadas.

As locomotivas

A recuperação da economia mundial está sendo muito mais forte do que a estimada inicialmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), graças aos Estados Unidos e à China, o que levou o organismo a revisar para cima as previsões de crescimento global do Produto Interno Bruto (PIB) a 4,6% para 2004, em seu mais recente relatório semestral divulgado nesta quarta-feira.

Apesar do tom otimista, o organismo multilateral também faz um alerta em seu informe sobre a possibilidade de uma alta muito rápida das taxas de juros nos Es-



• BOLHA IMOBILIÁRIA

No Reino Unido e nos EUA, principalmente, os preços preocupam. Uma queda abrupta nesse mercado teria consequências duas vezes maiores que o estouro da bolha financeira há três anos

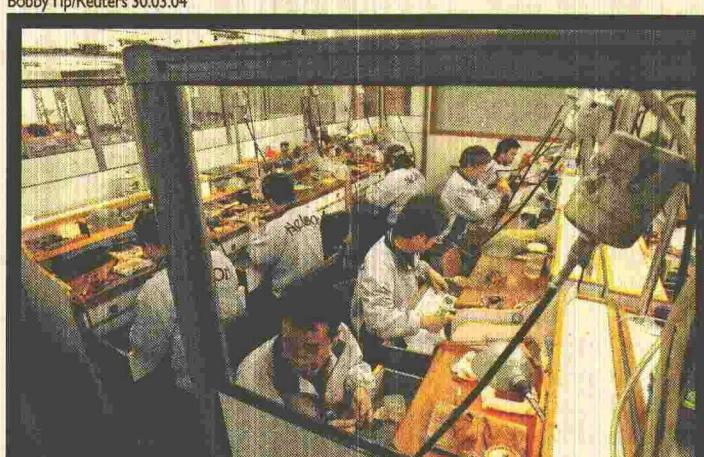
• DÉFITIS FISCAIS NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

Houve piora da situação nos últimos três anos. Envelhecimento populacional ameaça sistema de Previdência

• QUEDA NO PREÇO DAS COMMODITIES

FMI prevê queda de 0,8% em 2005 nos preços dos produtos agrícolas cotados em bolsas internacionais, depois de uma alta de 7,6% neste ano. Tendência afetará exportações de

Bobby Yip/Reuters 30.03.04



PRODUÇÃO CHINESA: PAÍS ASIÁTICO DEVE CRESCER 8,5% ESTE ANO

xibilidade e a resistência". Os países industrializados devem aproveitar a reativação para atacar os problemas da previdência, enquanto as nações emergentes e em desenvolvimento precisam reforçar seus sistemas fiscais para administrar melhor a dívida, segundo o informe.

Os preços das matérias-primas, sem incluir energia, devem registrar alta significativa este ano, mesmo depois do forte aumento em 2003. O motivo é o impulso da recuperação nos Estados Unidos e o enorme apetite da China, justificou o Fundo.